

Globethics Repository



A crise mundial e a promoção do desenvolvimento humano [The global crisis and the promotion of human development]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Barden, Júlia Elisabete
Publisher	Editora UnilaSalle
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-09-19 21:18:55
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/224383

A CRISE MUNDIAL E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Júlia Elisabete Barden

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca dos efeitos da crise econômica mundial de 2008-2009 quanto ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Os ODMs compõem a Declaração do Milênio das Nações Unidas e se constituem em um importante instrumento para medir a promoção do bem-estar, pois reflete o conceito de desenvolvimento humano e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Estudos preliminares inferem que a crise econômica impactou no atingimento de metas importantes (como fome, saúde materna e infantil, igualdade de gênero, acesso a água e controle de doenças), contudo, há a possibilidade de reduzir em 50% a quantidade de pessoas que vivem com menos de US\$ 1,00/dia.

Palavras-chave

Crise mundial; Declaração dos Direitos Humanos; Objetivos de Desenvolvimento Humano (ODMs).

Abstract

This paper has as objective show some aspects concerned about the recent world economic crisis related to the achievement of the Millennium Development Goals (MDGs). The MDGs are in the United Nations Millennium Declaration and are important tools to measure the development of welfare, because they reflect the concept



of human development, and the Universal Declaration of Human Rights. Previous studies show that this economic crisis has helped not achieving some important targets (such as hunger, maternal and infant health, gender equality, access to drinking water and disease control), whereas, there is the possibility of reducing in 50% of the number of people who live with less than US\$ 1.00/day.

Key words

Economic crisis; Millennium Development Goals (MDGs); Universal Declaration of Human Rights.

1 INTRODUÇÃO

As condições sociais de muitos países incentivaram 189 países membros da ONU a aprovarem, em 2000, a Declaração do Milênio, que definiu os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Os valores essenciais necessários para a promoção do bem-estar considerados pelos ODMs, que contêm oito objetivos e 21, levam em consideração o conceito de desenvolvimento humano da Abordagem das Capacitações¹ e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Logo, para que haja desenvolvimento, deve haver expansão das oportunidades para que as pessoas possam viver com liberdade e dignidade, a fim de promover a expansão das capacitações fundamentais.

¹ A Abordagem das Capacitações segue a concepção aristotélica de uma boa vida. A ética de Aristóteles trata de uma fundamentada ordenação dos diferentes bens que asseguram um ciclo de vida completo e decente dentro de um contexto social. Assim, as inúmeras realizações humanas ocorrem por escolhas livres e racionais, concretizadas por diversos modos individuais. A teoria aristotélica da distribuição política considera que o seu funcionamento está baseado na distribuição justa das capacitações, que, juntamente com os funcionamentos, assumem importância vital nos contextos dos arranjos políticos. Segundo Sen (1996), as relações



Uma preocupação recorrente em nível mundial é o desempenho das economias, sobretudo a taxa de crescimento. O crescimento reflete a dimensão renda da economia e representa apenas a expansão quantitativa dos recursos físicos, ou seja, nele não estão refletidas as dimensões não-renda (saúde, educação, expectativa de vida, acesso a condições sanitárias, acesso à água potável, dentre outros) necessárias para que haja desenvolvimento.

Muito embora crescimento econômico não seja suficiente para resolver a insuficiência (ou até ausência) de desenvolvimento, a produção de riquezas se faz necessária para promover parte das melhorias das condições sociais. Sendo assim, têm se verificado nas últimas décadas baixos desempenhos em relação às taxas de crescimento, em média, tanto para os países desenvolvidos, em desenvolvimento e os subdesenvolvidos. Contudo, esta tendência apresentou uma reversão nos anos anteriores a 2008 e, devido à crise de 2008-2009, novamente apresentou uma inflexão. Estas instabilidades têm sido mais problemáticas para os países em desenvolvimento e, sobretudo, para os subdesenvolvidos, tendo em vista os múltiplos problemas que possuem em relação aos baixos níveis de desenvolvimento humano.

Diante deste contexto, este artigo objetiva apresentar algumas evidências acerca dos efeitos da crise econômica mundial de 2008-2009 quanto ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desafio proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que visa promover o bem-estar, em especial, nos países com piores condições sociais. Para tal, o texto apre-

conceituais mais importantes das capacitações estão vinculadas à noção aristotélica do bem-estar. Os principais autores que tratam sobre a Abordagem das Capacitações são Amartya Sen e Martha Nussbaum. Sen e Nussbaum compartilham a ideia das perspectivas éticas para as capacitações e da importância atribuída às liberdades políticas e às capacitações, que são valiosas sob o ponto de vista tanto individual quanto coletivo (BARDEN, 2009).



senta uma breve apresentação do que consistem os ODMs e após algumas considerações dos principais efeitos da crise em relação ao alcance ou não dos objetivos.

2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO – ODMs

Em setembro de 2000, 189 países-membro da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovaram a Declaração do Milênio (consolidada na Resolução da Assembléia Geral 55/2, de 08.09.2000), documento que reflete a preocupação com o desenvolvimento mundial, sobretudo, com a sustentabilidade do planeta. O documento é fruto de diversas conferências que ocorreram nos anos de 1990, reuniões regionais e o Fórum do Milênio e segundo Kofi A. Annan (*apud* ONU, 2000, p. 2), “[...] é impressionante a convergência de opiniões sobre os desafios com que nos vemos confrontados e com a premência do seu apelo à acção”.

Em 2001 foi apresentado o “Plano para a Execução da Declaração do Milênio das Nações Unidas” (*Road Map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration* – Resolução A/56/326), onde foram definidos os objetivos, as metas e os indicadores a serem alcançados até 2015 a fim de cumprir com o estabelecido na Declaração do ano anterior. Nesse contexto, surgiram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, processo conduzido e monitorado pela ONU, que produz relatórios gerais anuais sobre o desenvolvimento global a partir dos levantamentos produzidos por cada país (ONU, 2000).

A Declaração apresenta objetivos concretos e estabelece valores essenciais necessários para a promoção do bem-estar, segundo o conceito de desenvolvimento humano, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigos 22, 24, 25 e 26), “[...] atingir os Objectivos fará progredir os direitos humanos” (PNUD,



2003, p. 28), pois cada objetivo pode estar ligado aos artigos supra citados, que fazem referência aos direitos econômicos, sociais e culturais, bem como, outros direitos humanos. Os valores orientados pela Declaração do Milênio são:

- a) liberdade: via governos democráticos;
- b) igualdade: entre indivíduos, gêneros e nações;
- c) solidariedade: via equidade e justiça social;
- d) tolerância: observância da diversidade de crenças, culturas e línguas;
- e) respeito pela natureza: agir a partir dos princípios da sustentabilidade e;
- f) responsabilidade em comum: a gestão do desenvolvimento econômico e social deve ser centralizada pela ONU, porém, partilhada por todos os Estados.

Por outro lado, os oito objetivos (PNUD, 2007) consistem em:

- a) objetivo 1: erradicar a extrema pobreza e a fome;
- b) objetivo 2: atingir o ensino básico universal;
- c) objetivo 3: promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- d) objetivo 4: reduzir a mortalidade infantil;
- e) objetivo 5: melhorar a saúde materna;
- f) objetivo 6: combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- g) objetivo 7: garantir a sustentabilidade ambiental;
- h) objetivo 8: estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Os ODM



Faz-se necessário alertar que, conforme PNUD (2003), alcançar plenamente os ODMs não é suficiente para garantir os direitos econômicos, sociais e culturais, todavia, constitui-se de etapa importante para este fim.

O conceito de desenvolvimento humano adotado pelo Programa das Nações Unidas equivale a:

um proceso mediante el cual se ampliam las oportunidades de los individuos, las más importantes de las cuales son una vida prolongada y saludable, acceso a la educación y el disfrute de un nivel de vida decente. Otras oportunidades incluyen la libertad política, la garantía de los derechos humanos y el respeto a sí mismo lo que Adam Smith llamó la capacidad de interactuar con otros sin sentirse 'avergonzado de aparecer en público' (PNUD, 1990, p. 33).

Segundo essa definição, promover o desenvolvimento é expandir as oportunidades, para que as pessoas possam viver com liberdade e dignidade e, essencial, para expandir as oportunidades é construir capacidades humanas. Logo, as capacidades básicas consistem em: viver uma vida longa e saudável; ser instruído; ter um nível de vida digno e gozar de liberdades cívicas e políticas para participar na vida da sua comunidade.

Por meio dos ODM, busca-se promover as capacidades fundamentais, todos os objetivos estão relacionados diretamente com a promoção de uma delas, existem capacidades que possuem mais de um objetivo para possam ser promovidas. No Quadro 2.1 são apresentadas essas relações:



QUADRO 2.1 – Relação dos objetivos do desenvolvimento humano com os ODMs

Como é que os objectivos do desenvolvimento humano se relacionam com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio?	
Capacidades fundamentais para o desenvolvimento humano	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio correspondentes
Viver uma vida longa e saudável	Objectivos 4, 5 e 6: reduzir a mortalidade de crianças, melhorar a saúde materna e combater as principais doenças
Ser instruído	Objectivos 2 e 3: alcançar o ensino primário universal, promover a igualdade de género (especialmente na educação) e capacitar as mulheres
Ter um nível de vida digno	Objectivo 1: reduzir a pobreza e a fome
Gozar de liberdades políticas e civis para participar na vida da sua comunidade	Não é um Objectivo mas uma importante meta mundial incluída na Declaração do Milénio
Condições essenciais para o desenvolvimento humano	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio correspondentes
Sustentabilidade ambiental	Objectivo 7: garantir a sustentabilidade Ambiental
Equidade – em particular equidade de género	Objectivo 3: promover a igualdade de género e capacitar as mulheres

Fonte: PNUD (2003, p. 28)

Os oito objetivos estão desmembrados em 21 metas, e estas, desagregadas em 60 indicadores. É importante ressaltar, que os ODM escolhidos são insuficientes para promover todas as capacidades humanas, contudo, aliviam as limitações mais urgentes e estabelecem os pilares do desenvolvimento humano. Por outro lado, salienta-se, que a seleção dos objetivos preservou a natureza multidimensional do desenvolvimento², sobretudo, o bem-estar como um fim.

² O desenvolvimento é um fenómeno multidimensional, sua análise (ou mensuração) ocorre a partir de diferentes dimensões.



3 EFEITOS DA CRISE MUNDIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A crise financeira de 2008-2009 desacelerou a redução da pobreza do mundo, especialmente, em relação ao cumprimento de importantes metas dos ODMs. Contudo, ONU (2010) e Jahan (2010) acreditam que a crise financeira não é a única, os efeitos da crise dos alimentos e dos combustíveis de 2007-2008³ também podem ser aliados desta desaceleração. Para Jahan (2010), a questão principal não é se os ODMs serão atingidos em 2015, mas sim, se os países continuam nos ‘trilhos’ para atingí-los.

World Bank e IMF (2010) apresentam estudo em relação ao processo de diminuição no ritmo do cumprimento dos ODMs. E segundo estes, até 2008 os países em desenvolvimento conseguiram obter importantes progressos em termos de desenvolvimento humano, porém, no período de 2008-2009 ocorreu uma desaceleração nas melhorias. Summer (2010) acredita que o período pós-crise é muito diferente, pois os impactos não estão restritos somente sobre o crescimento, mas também aos compromissos de desenvolvimento, nacional e internacional.

Antes da crise recente, dentre os avanços obtidos, está a redução em 40% da pobreza mundial, especialmente, impulsionada pelo crescimento da China⁴ e da Índia. Entretanto, no período de 2008-2009 houve uma desaceleração nesta trajetória e, apesar desta, ainda haverá a possibilidade de reduzir em 50% a quantidade de pessoas que vivem com menos de US\$ 1,00/dia no mundo e, provavelmente, a única região que não terá esta meta alcançada será a África Subsaariana (World Bank e IMF, 2010).

³ Maiores informações em *Global Economic Prospects 2010*, publicação do Banco Mundial.

⁴ Na China a assistência ao desenvolvimento mais do que duplicou nos últimos anos.



A Tabela 1 apresenta projeção para diferentes cenários (com e sem crise) e para períodos específicos em relação ao percentual e a quantidade de pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25/dia. Constata-se que ao final do último período (2020), 71 milhões de pessoas não terão escapado da pobreza, pois antes da crise a previsão era de que 755 milhões de pessoas estariam vivendo com menos de US\$ 1,25/dia. Porém, após a crise, a tendência é que 826 milhões de pessoas permaneçam nesta situação (equivalente a 12,8%) e no longo prazo a tendência é de que sejam 1.053 milhões de pessoas (16,3%).

TABELA 1 - Poverty in developing countries, alternative scenarios, 1990–2020

Scenario	1990	2005	2015	2020
Global level	Percentage of the population living on less than \$1.25 a day			
Postcrisis	41.7	25.2	15.0	12.8
Precrisis	41.7	25.2	14.1	11.7
Low-growth	41.7	25.2	18.5	16.3
	Number of people living on less than \$1.25 a day (millions)			
Postcrisis	1.817	1.371	918	826
Precrisis	1.817	1.371	865	755
Low-growth	1.817	1.371	1,132	1,053

Fonte: World Bank staff calculations *apud* (World Bank e IMF, 2010, p.09).

Em relação à produção da riqueza (mundial e por região), a Tabela 2 apresenta que o desempenho, tanto global quanto por regiões, era positivo e em ritmo de recuperação antes de 2009, a economia mundial cresceu em 2007 e 2008 5,2% e 3,0%, respectivamente, dentre os destaques no período, está a Ásia e as economias emergentes e em desenvolvimento. Contudo, em 2009 é possível identificar o impacto da crise, a economia mundial apresentou taxa de crescimento negativa de -0,6%, e com a mesma tendência, os países desenvolvidos. Por outro lado, apesar da crise, as regiões que se destacaram no período anterior, conseguiram se manter com taxas de crescimento positiva.



TABELA 2 – Global Output (percentage change)

Region	2007	2008	2009	Projections	
				2010	2011- 2013
World output	5.2	3.0	-0,6	4.2	4.4
Advanced economies	2.8	0.5	-3.2	2.3	2.4
Emerging and developing economies	8.3	6.1	2.4	6.3	6.6
Central and Eastern Europe	5.5	3.0	-3.7	2.8	3.8
Commonwealth of Independent States	8.6	5.5	-6.6	4.0	4.1
Developing Asia	10.6	7.9	6.6	8.7	8.6
Middle East and North Africa	5.6	5.1	2.4	4.5	4.8
Sub-Saharan Africa	6.9	5.5	2.1	4.7	5.7
Western Hemisphere	5.8	4.3	-1,8	4.0	4.2

Fonte: IMF World Economic Outlook. See chapter 3 for further discussions *apud* (World Bank e IMF, 2010, p.08).

Ainda segundo os dados da Tabela 2, as projeções para o período pós-crise, 2010 e 2011-2013, apresentam tendência de recuperação para todas as economias, com taxa média de crescimento global de 4,2% e 4,4%, respectivamente. Todavia, estas taxas são insuficientes para desfazer o impacto na desaceleração da renda e das condições sociais de 2009. Deduz-se que embora em ritmo mais lento, os índices de pobreza continuarão a diminuir após a crise.

Para Ladd (2009, p. 01), manter o crescimento econômico é fundamental, pois,

Crescimento interno mais lento significa menor cobrança de impostos e menos investimento no crescimento, no emprego e nos ODMs. E uma economia global em desaceleração significa que as comunidades estão recebendo menos remessas de familiares que trabalham no exterior.

O crescimento da riqueza é um indicador de fácil mensuração no curto prazo, seja em período de crise ou não. Já em relação às metas sociais que envolvem fome, saúde materna e infantil, igualdade de gênero, acesso a água e controle de doenças; são de difícil medição em um curto espaço de tempo, somente se tornam factíveis após vários anos. Apesar disso, segundo Worl Bank e IFM (2010),



é possível constatar que em momentos de crise, os indicadores de desenvolvimento humano tendem a decrescer mais rapidamente do que aumentam em períodos de prosperidade.

Segundo os autores, apesar da constatação que de todos os ODMs somente a meta relacionada a pobreza poderá estar mais próxima do seu cumprimento, infere-se que esta crise recente pode ser diferente em termos de efeitos, pois, a maioria dos choques são externos e os países em desenvolvimento possuem instituições mais fortes e políticas melhores para o enfrentamento. Conforme constatado, a partir dos anos de 1990, aumentaram os choques externos e a volatilidade interna reduziu consideravelmente. Assim, nos países com baixa renda, 90% da volatilidade da produção é ocasionado por choques e condições internas, políticas falhas e conflitos.

Diante disso, percebe-se que os impactos nos países de baixa-renda tem sido menores que os ocasionados em períodos de crise anterior, pois como os choques são externos, as redes de segurança social têm sido mais protegidas e anteriormente inexistiam. Dada a importância e a eficiência das redes no amortecimento, tanto dos efeitos da crise quanto da redução da pobreza, considera-se importante que sejam melhoradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ODMs constituem um importante compromisso com a promoção do desenvolvimento humano e com a sustentabilidade do planeta. Suas metas não estão relacionadas somente ao acesso aos bens materiais, pois refletem também as condições sociais e ambientais que as pessoas estão submetidas. Estas preocupações estão traduzidas em objetivos concretos e valores essenciais pautadas no conceito de desenvolvimento humano e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que torna os ODMs um importante instrumento



de caráter normativo que visa operacionalizar a Declaração do Milênio das Nações Unidas.

Por outro lado, a sua implementação em 2001, teve como objetivo aliviar as limitações mais urgentes das populações que vivem em piores condições em termos de bem-estar. Diante disso, somente a promoção do bem-estar via ODMs não é o suficiente, porém se constitui de um passo importante, especialmente para os países de baixa renda, para que sejam lançados os pilares do desenvolvimento humano.

A partir dos esforços realizados pelos programas governamentais, não governamentais, nacionais e internacionais, os ODMs obtiveram resultados importantes em relação aos seus propósitos no período anterior a crise, entre 2001 e 2007. Porém, a partir das crises dos alimentos, dos combustíveis e, em especial, da econômica, de 2008-2009, os avanços foram contidos e desaceleraram. Dentre os resultados pós-crise, as menores taxas de crescimento significam menor possibilidade de arrecadação via governos e, conseqüentemente, menos possibilidades de investimentos e transferências de renda para os programas sociais e que visam aliviar as necessidades mais urgentes, em especial a pobreza. Leva-se a crer, que o único objetivo próximo de ser alcançado será o relacionado à redução da quantidade de pessoas que vivem com menos de US\$ 1,00/dia. Todavia, apesar dos impactos negativos da crise, os efeitos serão menores do que em crises anteriores, dada a sua natureza (choques externos) e o avanço das instituições e das políticas dos países já implementadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDEN, Júlia Elisabete Barden. **Indicador Social para o Rio Grande do Sul: uma análise a partir da Abordagem das Capacitações.** (Tese) Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.



JAHAN, Selim. The millennium development goals beyond 2015. **Poverty in Focus**. International Policy Centre for Inclusive Growth Poverty Practice, Bureau for Development Policy, UNDP, N. 19, January 2010, p. 13-14. Disponível em: <http://www.ipc-undp.org/pub/IPCPovertyInFocus19.pdf>. Acessado em: 15/04/2010.

LADD, Paul. A crise da dívida em 2015. **Centro Internacional para Políticas Inclusivas**. Programa das Nações para o Desenvolvimento Humano. N. 85, Maio de 2009. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/pub/port/IPCOnePager84.pdf>. Acessado em: 20/04/2010.

ONU – Organização das Nações Unidas – **Declaração do Milênio**. Cimeira do Milênio. Nova Iorque, 6-8 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi#>. Acessado em: 25/02/2008.

_____. Para cumplir la promesa: un examen orientado al futuro para promover de acción convenido a fin de alcanzar los objetivos de desarrollo del milênio para 2015. Informe del Secretario General. Asamblea General, 12 de febrero de 2010. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/64/665&referer=/english/&Lang=S. Acessado em: 20/04/2010.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (1990). **Relatório do Desenvolvimento Humano 1990**. PNUD, 1990.

_____. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2003**. PNUD, 2003.

PNUD; IDHS/PUC Minas e UFRGS (org). **Coleção de estudos regionais sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2007, CD-Room.

SEN, Amartya. Capacidad y bienestar. In: NUSSBAUM, Martha C.; SEN, Amartya (compiladores). **La calidad de vida**. México: Fondo de Cultura Económica, p. 54-83, 1996.

_____. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUMMER, Andy. The MDGs and Beyond: pro-poor policy in a changing world. **Poverty in Focus**. International Policy Centre for Inclusive Growth Poverty



Practice, Bureau for Development Policy, UNDP, N. 19, January 2010, p. 03-04.
Disponível em: <http://www.ipc-undp.org/pub/IPCPovertyInFocus19.pdf>.
Acessado em: 15/04/2010

WORLD BANK e IMF – International Monetary Fund. Global monitoring report 2010 – The MDGs after the crisis overview. **Development Committee, DC2010**. April 21, 2010. Disponível em: [http:// http://siteresources.worldbank.org/DEVCOMMIT/Documentation/22553960/DC2010-0008\(E\)GMR2010Overview.pdf](http://siteresources.worldbank.org/DEVCOMMIT/Documentation/22553960/DC2010-0008(E)GMR2010Overview.pdf). Acessado em: 20/04/2010.

